

Fé em diálogo no espaço público: interpelações para a Teologia

Faith in dialogue in the public space: interpellations for the Theology

Raquel de Fátima Colet¹

SINNER, Rudolf von. **Teologia pública num estado laico**: ensaios e análises. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2018.

A obra constitui o oitavo e mais recente volume da coleção *Teologia pública*, parceria entre o grupo de pesquisa *Teologia pública em contexto latino-americano* e o Fundo de Publicações da Faculdades EST. Os textos que a compõem correspondem a produções do autor dos últimos dez anos e permitem verificar sua densa trajetória acadêmica sobre o tema, e a vasta rede de contatos e interações internacionais e nacionais. O livro permite visualizar o itinerário do debate sobre teologia pública (TP) no Brasil, dado ser o autor o pesquisador de referência sobre o assunto no país, particularmente na originalidade que apresenta quando propõe uma TP na ótica da *teologia da cidadania*.

Natural da Suíça, onde obteve seu doutoramento e livre-docência em Teologia, Rudolf von Sinner reside no Brasil há 18 anos e integra atualmente o corpo docente das Faculdades EST e do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Entre seus temas de pesquisa, cita-se a TP, teologia intercultural, pluralismo religioso e hermenêutica ecumênica e inter-religiosa. Vale destacar igualmente seu proativo envolvimento com organismos ecumênicos brasileiros e do exterior, bem como em instâncias governamentais, como o Comitê Nacional de Respeito à Diversidade Religiosa. É também pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

A obra em questão está organizada em duas partes nominadas *A teologia no mundo e O mundo na teologia*, cada qual contendo quatro capítulos. Dado que cada capítulo possui certa autonomia temática e estrutural, opta-se aqui por descrevê-los individualmente. Cabe notar os interpeladores prefácio e posfácio redigidos, respectivamente, por Joanildo Albuquerque Burity e Romi Márcia Bencke, pessoas de notável presença, pensamento e atuação na interface entre religiões e espaço público no Brasil. A primeira parte aborda com maior dedicação questões teológicas que interagem com a teologia pública. Trata-se de situar a TP recapitulando o desenvolvimento da teologia da libertação (TdL) e recolocando os imperativos assumidos por esta no diálogo como os novos sujeitos e novos temas da contemporaneidade. Articula esses temas a noção de *cidadania* assumida como “real possibilidade de acesso a direitos e a consciência dos deveres da pessoa, bem como a atitude frente o estado constitucional como tal,

¹ Doutoranda, mestre e bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Filha da Caridade da Província de Curitiba. Contato: raquel_colet@hotmail.com.

e também a constante formação e extensão da participação dos cidadãos na via social e política de seu país” (p. 41), aspectos estes que são refletidos no primeiro capítulo (p. 29-60).

Uma aproximação conceitual de secularização introduz o segundo capítulo (p. 61-93), que se ocupa igualmente da reflexão sobre o lugar da religião no espaço público, no Brasil particularmente situada na promoção da cidadania. Como ilustração da presença do religioso para a vivência cidadã, são exemplificadas as contribuições da Igreja católica romana, da IECLB e das Assembleias de Deus. Em sintonia com essa contextualização, Sinner apresenta suas teses do que designa por uma *teologia da cidadania*: a) ser pessoa cidadã, detentora de direitos e de dignidade intrínseca; b) viver como pessoa cidadã, cultivando a confiança crítica e informada como princípio colaborativo para a democracia; c) perseverar como pessoa cidadã, não obstante a ambiguidade da condição humana e das relações, também as de cunho religioso; d) servir como pessoa cidadã, tendo como motivação a liberdade e o serviço; e e) ser uma pessoa cristã, sob o regimento do espiritual e do secular, salvaguardando suas necessárias distinções sem, contudo, contrapô-los.

Uma releitura pública da Trindade tematiza o terceiro capítulo (p. 95-120). No diálogo com pensamento de Leonardo Boff acerca do “programa social” que emana da doutrina trinitária, o autor destaca analogicamente a dimensão da relação pericorética como inspiração para a presença pública das igrejas na perspectiva da sociedade democrática. Alteridade, participação, confiança e coerência expressam a contribuição eclesial como sociedade civil para a democracia. Eles são vias para a integração entre unidade e diversidade no contexto pluralista, e superação de hermenêuticas que associam a Trindade aos modelos monárquicos e hierárquicos. Contribuição irrenunciável nesse processo tem a teologia enquanto “reflexão metodologicamente responsável sobre [nosso] falar de Deus” (p. 113). O labor teológico crítico e autocrítico, em especial na academia, permite estabelecer uma argumentação adequada e propositiva na interação entre igrejas, religiões e sociedade, tal como propõe a TP.

Concluindo a primeira parte, o quarto capítulo (p. 121-140) se ocupa da exposição de tendências presentes na literatura teológica latino-americana e seus desdobramentos recentes seja no campo acadêmico ou popular, com ênfase particular ao Brasil. Juntamente com a mundialmente conhecida teologia (ou teologias) da libertação e suas necessárias iniciativas de recontextualização, identifica-se uma teologia de perfil intercultural e inter-religioso, em especial referência aos povos originários da América Latina. Merece aceno a emergência de tendências de cunho pentecostal, cujos agrupamentos estão em contínuo crescimento no continente e principiam alguns esboços de sistematização teológica. Não é ignorada a teologia da prosperidade que, embora mais como objeto de estudo do que como reflexão autoral de seus seguidores, tem ocupado as pautas dos estudos teológicos.

Introduzindo a segunda parte da obra, o capítulo cinco (p. 143-162) contempla uma leitura sociológica da relação entre religião e Estado na Alemanha, país onde as comunidades religiosas gozam de *status* de corporação de direito público. Face às exigências legais para seu

reconhecimento tal como ditadas pela constituição alemã, essa condição reconhece a contribuição da religião no espaço público, situa a atuação do Estado em relação ao comportamento e não aos conteúdos das comunidades religiosas, e garante uma necessária isonomia entre estas (p. 158), fatores que atuam como fomentadores da liberdade religiosa e abertos para novas religiões. Sinner recorda um movimento de direcionamentos similares ocorrido no Brasil e sinaliza para a pertinência desse formato na atual conjuntura brasileira.

O capítulo seis (p. 163-194) problematiza a relação entre teologia intercultural e teologia sistemática na perspectiva do deslocamento do centro gravitacional do cristianismo da Europa e América do Norte para o sul (*global South*), processo que o autor descreve na primeira parte do texto. Sem desconsiderar as ambivalências que acompanham esse processo, coloca-se a questão sobre a legitimidade e contribuição da produção teológica do sul a partir de suas propostas de traduções contextualizadas da fé cristã. Essas “teologias do sul”, por sua vez, não se situam em segundo plano em relação à teologia sistemática, mas envolvem a ambas numa interlocução ativa entre particularidade/contextualidade e universalidade. Nesse cenário, a teologia intercultural desempenha uma oportuna função hermenêutica e desafia a teologia sistemática em nível *pragmático* (contextualização da identidade cristã frente ao cenário de pluralismo religioso global); *ético* (convivência e cooperação comum frente a questões éticas urgentes); *epistemológico* (indagações à racionalidade teológica no contato com o “estranho”); e *teológico* (determinação da identidade cristã no âmbito de sua catolicidade) (p. 187-189).

A contribuição teológica das igrejas oriundas da Reforma no e a partir do Brasil constituem a temática do sétimo capítulo (p. 195- 215). Não obstante a tímida expressão da teologia protestante no país e na América Latina, e possíveis razões para tal, Sinner empreende uma “busca de vestígios” do contributo da teologia da Reforma. São interlocutoras diretas dessa investigação as igrejas oriundas do chamado protestantismo de migração e de missão, devidamente situadas nas particularidades históricas de sua inserção no Brasil, bem como expressões autóctones e contemporâneas. Apresenta-se, assim, “um protestantismo cada vez mais diversificado e fortemente cambiante sob pontos de vista teológicos” (p. 211), elemento que o autor evidencia ao contrapor a teologia da prosperidade com a teologia reformatória.

Por fim, no oitavo e último capítulo (p. 195 a 236) Sinner dialoga de modo mais imediato com a teologia da prosperidade e sua presença pública, direcionando a abordagem para a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Retoma produções sobre o tema para estabelecer uma leitura de cunho sociológico e teológico, problematizando questões relativas ao processo de transnacionalização empreendido pela Universal, sobretudo em relação à África, ao mesmo tempo em que tece uma crítica teológica em torno da teologia da prosperidade.

Em seu conjunto, a obra oferece uma visão geral de alcance contextual e teórico da TP, ao mesmo tempo que a situa a partir de interlocutores e experiências pontuais, tanto em nível nacional e internacional. Verifica-se a conexão entre os temas dos capítulos, alguns deles recorrentes entre os mesmos como já indicado pelo autor na introdução, o que contribui para

Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

firmar conceitos e ampliar análises. Um vasto conjunto de referências bibliográficas e ilustrações favorecem a interação tanto com o público acadêmico quanto com comunidades eclesiais e demais atores sociais. Particular destaque à articulação propositiva que a obra propõe entre temas da teologia sistemática e outras ênfases interdisciplinares. Esse elemento contribui tanto para uma leitura *ad intra*, a partir de sujeitos e espaços religiosos, qualificando suas presenças e critérios de argumentação no espaço público, quanto *ad extra*, ajudando a superar pré-conceitos sobre a legitimidade epistemológica da teologia por parte de leitores/as que não transitam pelo universo religioso. Embora densa, a leitura é fluída, com linguagem acessível e metodologia de intencionalidade definida. Obra relevante para tempos de coexistência e convivência na pluralidade, plasmados entre encontros e intolerâncias, grávidos de urgência e possibilidades de diálogo. ✨

REFERÊNCIA

SINNER, Rudolf von. **Teologia pública num estado laico: ensaios e análises**. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2018.